

O uso de medicamentos em Recife/PE: uma abordagem crítica

The use of medications in Recife-PE: a critical approach

Marcelo Alves Maurício da SILVA¹

Resumo: As doenças se referem às mudanças estruturais nas células, causadas muitas vezes por agentes específicos, sejam eles externos ou internos, que são combatidos na maioria dos casos com o uso de substâncias químicas – os medicamentos. A presente pesquisa verificou a prevalência do uso de medicamentos de forma indiscriminada e suas características sociais, analisando, através de questionário aberto, os hábitos da automedicação praticados pela população recifense. Este estudo é do tipo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, sendo realizado basicamente nos Bairros de Dois Irmãos e Boa Vista, em Recife/PE. Foram entrevistadas um total de quarenta e oito pessoas, tendo grande parte dos entrevistados confirmado o uso de medicamentos de forma indiscriminada. Praticamente houve uso dos mesmos medicamentos, tanto por mulheres como por homens, com diferenças relevantes em relação aos analgésicos, descongestionantes nasais, cremes e chás. Observou-se também que dezesseis homens, em um total de dezoito, utilizaram os medicamentos sem nenhum tipo de acompanhamento médico, enquanto que apenas dez mulheres do estudo em questão relataram não ter tido qualquer acompanhamento médico, dados que corroboram o fato de pessoas do sexo feminino ainda apresentarem maiores cuidados e preocupações em relação à saúde do que as pessoas do sexo masculino. Assim, a automedicação é uma realidade entre a população recifense e um risco à saúde, que pode mascarar sintomas de enfermidades mais graves e ocasionar reações tóxicas, levando à morte.

Palavras-chave: Automedicação. Doenças. Remédios. População recifense.

Abstract: Diseases refer to structural changes in the cells caused often by specific agents, whether external or internal, that are fought in most cases with the use of chemicals - the medicines. The present research found out the prevalence of use of medicines indiscriminately and the social features of that, analyzing, through an open questionnaire the habits of self-medication of the population of some districts of Recife. This study is that of a descriptive type and of qualitative and quantitative approaches and was carried out basically in the districts of Dois Irmãos and Boa Vista, Recife, Pernambuco state. We interviewed a total of forty-eight people, from which a large proportion of interviewees confirmed the practice of using medicines indiscriminately. Practically the same drugs had been used by women and by men, with significant differences in relation to pain killers, decongestants, creams and herbal teas. We also observed that sixteen men in a total of eighteen, used the medicines without any kind of medical orientation, while only ten women reported not following any medical orientation, data that corroborates the fact of female people still present major care and concerns about the health than those male people. Thus, self-medication is a common practice among the population of Recife and a health risk, which can mask symptoms of more severe diseases and cause toxic reactions, leading to death.

Keywords: Self-medication. Diseases. Remedies. Recife population.

Introdução

Na sociedade atual, tudo é muito rápido devido ao padrão de vida exigido e adotado por todos. Muitas das soluções encontradas em relação aos problemas peculiares de saúde como, por exemplo, resfriados e cefaléias, são atribuídos à utilização de medicamentos ou fármacos, devido, em grande parte, à revolução industrial farmacêutica ocorrida nos últimos cem anos, onde os medicamentos passaram a ocupar lugar de destaque como alternativa para cura de doenças e alívio dos sintomas (GONSALVES *et al.*, 1999; ALMEIDA 2009; BITTENCOURT, 2010).

¹ Especialista em Microbiologia pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, Mestrando do Curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Professor/Tutor do IFPE/DEaD - Universidade Aberta do Brasil e Professor do Curso Técnico sobre Meio Ambiente do Grau Técnico/ Unidade Recife. E-mail para contato: marcelomauricio@gmail.com

Mas é importante ressaltar que em nenhum lugar do mundo existe um sistema de saúde pleno e que garanta a todo e qualquer indivíduo um médico disponível para consulta e consequente receita, para que, só assim, o paciente possa ir a uma farmácia e comprar o produto receitado (BACCARIN, 2001).

No entanto, a automedicação é uma prática perigosa, que consiste na administração de medicamentos sem orientação médica, podendo provocar danos à saúde ou mesmo mascarar sintomas de doenças mais graves, e, segundo a Fundação Oswaldo Cruz, os medicamentos foram responsáveis por 30,7% dos 100 mil casos registrados de intoxicação em 2007, com 500 óbitos em todo o país, sendo as mulheres as principais vítimas entre os casos. O Brasil assume ainda o primeiro lugar em consumo de medicamentos na América Latina e o nono lugar no mercado mundial em volume financeiro (SOUSA *et al.*, 2008; ALMEIDA, 2009).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o uso racional de medicamentos por parte dos pacientes está diretamente relacionado às indicações apropriadas de utilização em relação às suas condições clínicas, sendo muito importante a presença de um profissional qualificado para orientá-los. No Brasil, a Constituição Federal estabelece o acesso à saúde como direito de todo cidadão, atribuindo ao Estado o dever de assistência terapêutica integral e distribuição gratuita dos medicamentos no setor público (BRASIL, 1988; AQUINO, 2008).

Entretanto, o sistema público de saúde brasileiro é falho e não atende as necessidades integrais da população, assim, o uso abusivo de medicamentos no Brasil tem aumentado em uma velocidade preocupante, principalmente entre os brasileiros que apresentam baixa renda, devido a problemas de saúde decorrentes de uma má alimentação, à falta de condições sanitárias, à dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica, ao desespero e angústia ocasionados pelos sintomas, às informações sobre medicamentos obtidas por amigos ou pelos meios de comunicação e à falta de fiscalização (SOUZA, 2002).

É notório que a farmacoterapia evoluiu consideravelmente nas últimas décadas, em virtude dos crescentes conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano e sobre a natureza de diversas doenças. Surgiram também com o conhecimento científico, novos tratamentos e métodos cirúrgicos, através da descoberta e do aperfeiçoamento de narcóticos, imunossupressores, entre outros, o que estimulou a população mundial à utilização de medicamentos de forma constante e irresponsável, influenciando diretamente na seleção de bactérias super-resistentes, com a constante utilização de antibióticos (WASER, 1974; FILHO, 2008; PEREIRA & FREITAS, 2008).

Nesse contexto, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz, em junho de 2009 os remédios atingiram o topo da lista de intoxicações no Brasil, seja de forma intencional ou acidental (ALMEIDA, 2009).

A presente pesquisa analisou, através de questionário, os hábitos da automedicação praticados pela população recifense, listou o número de casos de automedicação, por faixa etária e sexo, tendo também verificado/classificado os medicamentos utilizados pelos entrevistados em Recife/PE.

Metodologia

A presente pesquisa foi elaborada a partir de um estudo descritivo de abordagem, tanto qualitativo como quantitativo. Foram feitas entrevistas semanais com pessoas desconhecidas e algumas conhecidas, com o intuito de verificar a prevalência do uso de medicamentos de forma indiscriminada, ou seja, sem o acompanhamento médico necessário. Através das informações obtidas por meio das fichas de entrevistas, elaboradas pelo autor e baseadas em outros estudos científicos da área, foram feitas perguntas referentes ao uso de medicamentos no período de 20 de janeiro a 15 de novembro de 2009. Foram avaliadas as influências tanto de fatores sociais, considerando faixa etária e escolaridade, quanto de fatores indicadores da condição de saúde relacionados à automedicação, informações colhidas através das fichas de entrevistas, por meio de questionário aberto. Para o estudo em questão foram entrevistadas pessoas das mais variadas idades. As entrevistas foram feitas de forma ética e neutra, sem qualquer forma de indução às respostas. As informações referentes à automedicação foram obtidas basicamente em quatro lugares da cidade do Recife/PE: Parque 13 de Maio, localizado no Bairro da Boa Vista; Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizado no Bairro de Dois Irmãos; Avenida Conde da Boa Vista e Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – localizada no Bairro da Boa Vista. Vale salientar que a presente pesquisa está de acordo com todas as exigências éticas necessárias para um estudo realizado com pessoas diversas, pois o nome de nenhum entrevistado foi citado em qualquer momento do presente trabalho, tendo sido consideradas apenas as informações de interesse.

Resultados

Foram feitas um total de 48 entrevistas, com 30 pessoas do sexo feminino e 18 do sexo masculino. O número baixo de pessoas pesquisadas se refere ao fato de ter sido apenas um

único entrevistador a desenvolver a pesquisa e em curto espaço de tempo. Com referência à faixa etária, vinte e um entrevistados do sexo feminino apresentaram idades entre 19 e 30 anos; seis entre 31 e 40 anos e outros três entrevistados entre 41 e 57 anos. Dentre as pessoas do sexo masculino, dez entrevistados apresentaram faixa etária entre 18 e 30 anos e outros oito entre 40 e 50 anos. Portanto, a maior parte dos entrevistados de ambos os sexos apresentaram idades jovens. Quanto à escolaridade, vinte e três dos entrevistados disseram ter o ensino superior completo, oito estavam cursando o ensino superior, nove apresentavam o ensino médio completo e oito apresentavam o ensino fundamental, de quinta a oitava série, incompleto. Dessa forma, os dados referentes à escolaridade comprovam que os entrevistados apresentam um grau de esclarecimento elevado, pois, 64% afirmaram possuir curso superior completo ou vínculo com Instituições de Nível Superior, como também apresentaram total consciência dos perigos relacionados à utilização de medicamentos sem acompanhamento médico. Uma das perguntas do questionário abordou o uso de medicamentos nos últimos seis meses, período que variou de junho de 2008 a outubro de 2009, por causa do início das entrevistas, que ocorreram entre janeiro e novembro de 2009. Assim sendo, quarenta e dois dos entrevistados confirmaram o uso de medicamentos nos seis meses antecedentes ao dia em que foi feita a entrevista. Os demais participantes, seis no total, não confirmaram a utilização de medicamentos químicos, e sim de remédios ditos naturais, os chamados chás, que também podem ser considerados perigosos quando administrados em excesso ou mesmo sem acompanhamento médico, por isso, foram considerados no presente estudo como remédios naturais.

Logo na primeira pergunta percebeu-se que o estudo proposto apresenta relevância, pois a grande parte dos entrevistados utilizou medicamentos nos seis meses que antecederam a entrevista. Outra pergunta do questionário fez referência aos medicamentos utilizados e, segundo as respostas dos participantes, quarenta utilizaram analgésicos e também o mesmo número de pessoas fez uso dos remédios ditos naturais, conhecidos também por chás; dezoito pessoas utilizaram vitaminas e o mesmo número de pessoas também fez uso de cremes e/ou pomadas; doze pessoas fizeram uso de xaropes para tosse; doze pessoas utilizaram antibióticos; oito pessoas fizeram uso de colírios e o mesmo número de pessoas fez uso de antiácidos; seis pessoas utilizaram laxantes e quatro pessoas utilizaram tranquilizantes (gráfico 1). Nesta pergunta foi possível observar a variedade de medicamentos citados pelos entrevistados, as facilidades de compra em farmácias e as indicações por familiares e amigos que contribuem bastante para a utilização dos mesmos.

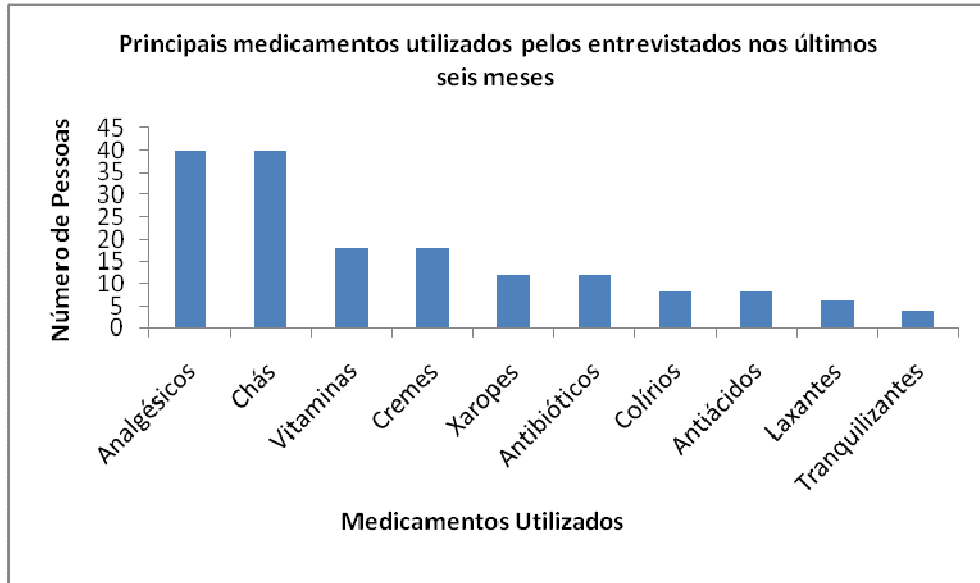


Gráfico 1 – Utilização de medicamentos pelos entrevistados nos últimos seis meses; os mais utilizados foram analgésicos e chás, seguidos de vitaminas e cremes. Entretanto, foram citados dez tipos de medicações diferenciadas, sendo considerado um indicador alarmante referente ao uso indiscriminado de remédios.

Foi abordada também no questionário a indicação do medicamento, ou seja, foi perguntado aos entrevistados se os medicamentos utilizados foram por prescrição médica. Vinte pessoas responderam que tanto foi por prescrição médica como por outra indicação; afirmaram claramente que usaram medicamentos com acompanhamento médico como também por indicação de outras pessoas no período de seis meses que antecedeu a entrevista; outros vinte seis entrevistados disseram fazer uso dos medicamentos sem prescrição ou acompanhamento médico e apenas dois participantes relataram utilizar os medicamentos totalmente por orientações médicas.

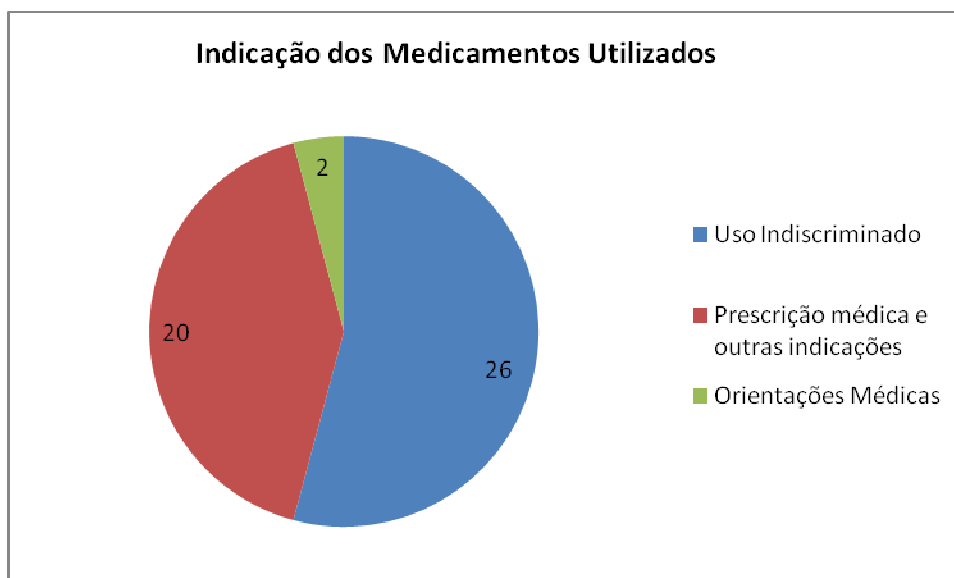


Gráfico 2 – Apenas dois entrevistados confirmaram a utilização de medicamentos com total acompanhamento médico, vinte fizeram uso por prescrição médica e também por outras indicações e vinte e seis confirmaram o uso de medicamentos de forma indiscriminada.

Nítidamente, dos quarenta e oito entrevistados, a grande maioria, ou seja, quarenta e seis utilizaram pelo menos uma vez, no período considerado de seis meses, medicamentos sem acompanhamento médico e por indicação de outrem, a saber, de familiares, de amigos, do farmacêutico ou balconista, e mesmo própria, o que pode ser explicado pelo sistema de saúde público vigente no Brasil, com hospitais sem equipamentos ou danificados e infraestrutura péssima, pelas longas filas encontradas nos hospitais, que desestimula os pacientes, pelo desrespeito e falta de ética de muitos profissionais de saúde por seus pacientes, entre outros problemas.

Fez-se referência também ao alívio dos sintomas, abordou-se a situação após o uso dos medicamentos, ou seja, se houve ou não melhora dos sintomas. Quarenta pessoas responderam que sim, houve melhora com a utilização dos medicamentos, sendo que destes entrevistados dois fizeram acompanhamento médico e oito dos participantes não confirmaram a melhora. O fato de ter ocorrido uma melhora dos sintomas de pelo menos trinta e oito pessoas entrevistadas não se refere especificamente à cura, pois, como foi afirmado pelas mesmas, não houve acompanhamento médico nenhum na maioria dos casos, muito menos exames feitos que comprovassem de qual patologia cada pessoa sofria. Em relação aos oito participantes que não sentiram alívio dos sintomas ao utilizar os medicamentos sem acompanhamento médico, refere-se ao fato de três estarem sofrendo de mais de uma enfermidade, o que pode ter prejudicado a ação dos medicamentos, e os cinco restantes relataram perfeitamente que os medicamentos utilizados não surtiram efeitos.

Foi abordado através de pergunta aberta se os entrevistados faziam uso de mais de um medicamento ao mesmo tempo. Trinta e seis responderam que não, enquanto que doze afirmaram ter feito o chamado casamento de remédios, ou seja, o uso de remédios ao mesmo tempo ou no mesmo período. Destes, quatro participantes do sexo feminino utilizaram mais de um analgésico ao mesmo tempo, junto com xarope para tosse, e oito participantes do sexo masculino utilizaram misturas de remédios naturais, os chamados chás, e também misturas de vitaminas, analgésicos e antiácidos. O casamento de remédios é uma prática não aconselhada devido ao risco da mistura química que pode possivelmente ocasionar uma intoxicação, levando à morte. No entanto, claramente percebeu-se que o fator preponderante para o uso dos medicamentos ao mesmo tempo foi a falta de informação dos entrevistados.

Considerações finais

A maior parte dos entrevistados apresentou faixa etária jovem, entre 18 e 30 anos. Pelos dados mencionados percebe-se claramente que a população recifense pesquisada fez uso de medicamentos de forma indiscriminada, e que todos os entrevistados apresentaram-se conscientes em relação às práticas de automedicação realizadas. Tanto as mulheres como os homens que confirmaram a automedicação fizeram uso dos mesmos medicamentos, com exceção de analgésicos, descongestionantes nasais, cremes e pomadas, e os remédios ditos naturais, que foram utilizados pelo dobro do número de mulheres em relação ao de homens. Pessoas de ambos os sexos, no Recife, nitidamente se automedicam, devido à quantidade de medicamentos que utilizaram. Assim, quarenta e seis dos entrevistados afirmaram ter feito uso de medicamentos sem acompanhamento médico necessário. Em muitos casos, os remédios utilizados podem ter apenas amenizado os sintomas das enfermidades, tendo o próprio corpo realizado a cura ou não, o que dependeria de comprovação por meio de exames que não foram realizados pelos entrevistados. A automedicação, portanto, é um risco à saúde, podendo mascarar sintomas de enfermidades mais graves e ocasionar reações tóxicas, levando à morte. E mesmo com aprovação da Resolução RDC 44, de 26 de outubro de 2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA –, que restringe a venda de antibióticos com apresentação de receita médica, a utilização indiscriminada de outros medicamentos tende a permanecer uma prática constante, visto a cultura disseminada na busca urgente pela sensação de bem estar e cura imediata.

Referências

ALMEIDA, Verônica. Nem tudo se resolve com remédio. **Jornal do Commercio: Revista JC**, a. 5, n. 204, p. 4-7, jul. 2009.

AQUINO, Daniela Silva de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: 2008, v. 13, p. 733-736. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232008000700023&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 30 jan. 2010.

BACCARIN, Devaney. **Automedicação responsável**: cuidando da própria saúde. 26. jun. 2001. Disponível em: <<http://www.consultaremedios.com.br/noticia.php?id=5>> Acesso em: 27 dez. 2009.

BITTENCOURT, S. C. **A bíblia da farmacologia e os antidepressivos**: análise do livro texto de Goodman e Gilman – as bases farmacológicas da terapêutica de 1941 a 2006. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94338/282542.pdf?sequence=1> > Acesso em: 23 maio 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado Federal, 1988.

FILHO, J. A. A. **Estudo da resposta imune celular a antígenos recombinantes de *Mycobacterium tuberculosis* descrição clínico-epidemiológica de portadores de tuberculose nas formas multirresistente e super-resistente em Goiânia, GO**. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia/GO, 2008. Disponível em: <https://portais.ufg.br/uploads/59/original_TeseJoaoAlves2008.pdf > Acesso em: 25 maio 2014.

GONSALVES, P. E. *et al.* **Medicinas Alternativas**: os tratamentos não convencionais. 3. ed. São Paulo: IBRAJA, 1999.

PEREIRA, L. R. L.; FRITAS, O. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, out./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>> Acesso em: 25 maio 2014.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 1, 67-72p, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/view/4616/3938> > Acesso em: 23 maio 2014.

SOUZA, R. R. **O sistema público de saúde brasileiro**. Secretária de Assistência à Saúde. Ministério da Saúde – Brasil. Seminário Internacional – Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas, São Paulo/SP, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0149_M.pdf> Acesso em: 25 maio 2014.

WASER, Peter G. Os produtos farmacêuticos e o homem. **Humboldt**, Munique, v. 14, n. 30, p. 9-16, jan.1974.

Recebido em: 09/05/2014

Aprovado em: 12/05/2014

Para referenciar este texto:

SILVA, Marcelo Alves Maurício da. O uso de medicamentos em Recife/PE: uma abordagem crítica. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 4, n. 1, p. 96-103, jan/jun.2011.